Tempo Comum, Semana XXXI, Domingo (B)

Evangelho (*Mc* 12,28-34): Um dos escribas, que tinha ouvido a discussão, percebeu que Jesus dera uma boa resposta. Então aproximou-se dele e perguntou: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é um só. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!' E o segundo mandamento é: 'Amarás teu próximo como a ti mesmo'! Não existe outro mandamento maior do que estes».

O escriba disse a Jesus: «Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: 'Ele é único, e não existe outro além dele'. Amar a Deus de todo o coração, com toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, isto supera todos os holocaustos e sacrifícios».
Percebendo Jesus que o escriba tinha respondido com inteligência, disse-lhe: «Tu não estás longe do Reino de Deus». E ninguém mais tinha coragem de fazer-lhe perguntas.

«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»

Rev. D. Ramón CLAVERÍA Adiego
(Embún, Huesca, Espanha)

Hoje, está na moda falar de amor aos irmãos, de justiça crista, etc. Mas apenas se fala do amor a Deus.

Por isso devemos lembrar-nos da resposta que Jesus dá ao escriba, quem sem maldade lhe pergunta: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» (Mc 12,29), o que não era de estranhar, por entre tantas leis e normas, os judeus, procuravam estabelecer um princípio que unificara todas as formulações da vontade de Deus.

Jesus responde com uma simples oração que ainda hoje, os judeus repetem várias vezes ao dia e, levam escrita em cima: «Escuta, Israel: «O primeiro é este: 'Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é um só. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!'» (Mc 12,29-30). Quer dizer, Jesus, lembra-nos que em primeiro lugar, devemos proclamar a primazia do amor a Deus como tarefa fundamental do homem e, isso é lógico e justo, porque Deus nos amou em primeiro lugar.

Porém, não fica contento apenas com nos lembrar desse mandamento primordial e básico, senão que acrescenta que também devemos amar a nosso próximo como a nós mesmos. E é que, como diz o Papa Bento XVI, «Amar a Deus e amar o próximo são inseparáveis, são um único mandamento. Mas ambos vivem do amor que vem de Deus, que nos amou primeiro».

Um aspecto que não se fala, é que Jesus nos manda que amemos o próximo como a nós mesmos, nem mais nem menos; do que deduzimos que manda que nos amemos a nós mesmos finalmente, somos obra das mãos de Deus e criaturas suas, amadas por Ele.

Se tivermos, como regra de vida o duplo mandamento do amor a Deus e aos irmãos, Jesus nos dirá: «Tu não estás longe do Reino de Deus»» (Mc 12,34). E, se vivemos esse ideal, faremos da terra um ensaio geral do céu.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Sejamos um todo santo, pratiquemos tudo o que a santidade exige» (São Clemente de Roma)
- «O amor ao próximo corresponde ao mandamento e ao exemplo de Cristo se se enraaizar num verdadeiro amor a Deus» (Bento XVI)
- «(...) Jesus confirma doutrinas partilhadas por esta elite religiosa do povo de Deus: a ressurreição dos mortos formas de piedade (esmola, jejum e oração) e o hábito de se dirigir a Deus como Pai, o carácter central do mandamento do amor de Deus e do próximo» (Catecismo da Igreja Católica, nº 575)